

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018



CINQUENTA ANOS NUM SÓ ANO

*Dai-me uma alavanca e eu com uma só mão
levantarei o mundo.*

Arquimedes (Séc. III aC)

O nosso passado deve ser alavanca para o presente e o futuro. Um passado repleto de aprendizagens organizacionais que importa relembrar. Um passado que contempla momentos de avanço e de alguns recuos. Um passado que nos orgulha.

Em 2018 partimos do princípio que *a experiência do passado serve para viver o presente e projetar com segurança o futuro*. Encaramos os 50 anos de vida da nossa Instituição como as raízes que suportam aquilo que somos e o que podemos e queremos ser.

Foi esta a perspetiva que em 2018 animou toda a nossa ação centrada nas comemorações do Cinquentenário do CCD.

Lembramos e homenageamos os que, ao longo de cinco décadas, contribuíram para o crescimento da Instituição, fundada em 1968.

Convidamos as principais entidades públicas do País para a Comissão de Honra do Cinquentenário. Todas aceitaram, o que demonstra a relevância e valor da associação criada e gerida pelos trabalhadores da Câmara Municipal e que hoje é a mais completa do seu género em Portugal.

Recebemos com honra a atribuição da medalha de honra municipal que é um dos maiores reconhecimentos públicos que poderíamos ter.

Reunimos os associados numa festa comemorativa presidida pelo nosso Presidente da Câmara e honrada com a presença, de grande simbolismo, do Bispo do Porto.

Dinamizamos todas as áreas da nossa atuação, nomeadamente o *Espaço Aprender a Ser* e a *Universidade Sénior Eugénio de Andrade*, a partir da ideia do Cinquentenário. Vimos nascer mais uma atividade prometedora que é a companhia de teatro *A Colmeia*.

Publicamos uma revista, que centrada no Cinquentenário, apresenta muito do que fomos, do que somos e do que queremos ser.

Lançamos a ideia e o projeto do edifício do Cinquentenário, apresentando a maqueta publicamente no dia da festa comemorativa do aniversário do CCD. Um projeto que vai marcar a vida da Instituição nos tempos mais próximos. Um projeto que servirá os associados mais velhos, como espaço de residência com qualidade de vida, numa lógica de envelhecimento ativo e feliz. Um projeto que permitirá relançar a *Universidade Sénior Eugénio de Andrade* e dar uma nova dimensão ao *Espaço Aprender a Ser*. Um projeto que servirá para ser motor da requalificação urbanística dos terrenos a Sul das nossas instalações.

Na Direção trabalhamos com entusiasmo, para melhor responder às expetativas dos associados, sentindo a motivação dos colaboradores da Instituição, na busca da excelência e da melhoria contínua. Louvamos a presença e participação dos associados em todas as ações mais significativas, como o Jantar Solidário, a Ceia dos associados e Festa de Natal das Crianças, a estreia do teatro *A Colmeia*, os passeios culturais e os Caminhos de Santiago.

Gerimos a Instituição com rigor e transparência, conscientes que a sustentabilidade financeira é essencial para que possamos viver o presente e projetar o futuro.

Face ao trabalho realizado e ao que foi feito em 2018, expresso a minha convicção de que este Relatório merece bem o voto favorável dos associados. É isso que peço e agradeço.

O Presidente da Direção

António Alberto Gouveia Santos

Porto, 1 de março de 2019

Comemorações do Cinquentenário

Não é todos os dias que uma instituição da cidade faz 50 anos. Data que tem que ser comemorada com visão de futuro.

Para que todos os que nos ajudaram a ser o que somos hoje, fizemos várias iniciativas de forma a transmitir a memória de cinquenta anos de existência e melhor projetar o futuro.

- ✱ Assinatura do Contrato de Cedência de terreno pelo prazo de 50 anos com a Câmara Municipal do Porto;



- ✱ Comemoração do Cinquentenário do PortoCCD com homenagem aos antigos dirigentes;



- * Serigrafia comemorativa do Cinquentenário;



- * Apresentação da maquete do Edifício do Cinquentenário.



Educação e Juventude

A importância que a nossa organização dá à educação e juventude é cada vez maior. De ano para ano crescemos o número de alunos da **Universidade Sénior Eugénio de Andrade**, chegando aos 542 em 2018.

Com mais de 20 professores licenciados nas mais diversas áreas do conhecimento, tentamos sempre ir ao encontro das necessidades dos nossos alunos.

As visitas culturais, as palestras, os eventos que preparamos, fazem de nós a mais dinâmica Universidade Sénior da cidade e talvez de todo o país.

Assim, no ano de 2018 destacamos:

Janeiro

- ✱ Visita guiada à **Fabrica de Café – Nestlé**
- ✱ Visita guiada com o **Historiador Joel Cleto – “A baixa da Cidade”**



Fevereiro

- ✱ Visita cultural a **Penafiel** (quinta da Aveleda e Quintandona)
- ✱ Visita guiada com o prof **Doutor Fausto Martins** à **Igreja e Colégio de São Lourenço e Seminário maior de Nossa Senhora da Conceição**
- ✱ Visita guiada ao **Tribunal da Relação do Porto**
- ✱ Visita guiada com o **Historiador Joel Cleto – “Paços do Concelho e Igreja Celestial Ordem Terceira da Santíssima Trindade”**

Março

- ✱ Visita guiada com o **Historiador Joel Cleto – “Da Igreja Celestial Ordem Terceira da Santíssima Trindade ao Bolhão”**

Abril

- ✱ Visita a **Andaluzia – Córdoba, Granada e Sevilha**
- ✱ Visita guiada ao **Instituto Geofísico da Universidade do Porto**
- ✱ **Visita pedonal “Do passeio das Virtudes ao edifício da Alfândega”**
- ✱ Visita guiada com o **Historiador Joel Cleto – “Bolhão”**

Maio

- ✱ Visita pedonal “Do passeio das Virtudes ao edifício da Alfândega”
- ✱ Visita cultural a **Ovar**
- ✱ Visita à exposição - “Álvaro Lapa: No tempo todo” – Serralves
- ✱ Visita guiada com o Historiador Joel Cleto – “da Praça da Batalha à Igreja de Santa Clara”



Junho

- ✱ Visita cultural a **Valongo** – Paupério e Museu da Lousa
- ✱ Estreia da peça de Teatro do TEAMUSEA – “O Morgado de Fafe em Lisboa”
- ✱ Visita guiada com o Historiador Joel Cleto – “da Igreja de Santa Clara à Ribeira”



Julho

- ✱ Visita de final de ano letivo – Alto Alentejo e Olivença



Setembro



Workshops de inglês e Informática

- How's your english vocabulary?

- How peculiar is english?

- Instagram



Visita guiada com o **Historiador Joel Cleto** – “da Ribeira a Miragaia”

Outubro



Visita de inicio do Ano Letivo – **Gerês**



Visita guiada com o **Historiador Joel Cleto** – “de Miragaia a Massarelos”



Novembro



S. Martinho



Visita guiada com o **Historiador Joel Cleto** – “de Monchique à Igreja de Massarelos”



Palestra sobre a **Prevenção da Diabetes** – **Dr.ª Elsa Madureira**



Dezembro



Visita à exposição - “Robert Mapplethorpe” – Serralves



Almoço de Natal da USEA



Já no **Espaço Aprender a Ser** tivemos 100 crianças em pleno desenvolvimento e crescimento. Com uma equipa multidisciplinar, apoiamos os nossos alunos para obterem os melhores resultados durante o ano letivo.

O serviço de transporte e de refeições continua a crescer de ano para ano. Ajudando e descansando os encarregados de educação que nos confiam os seus filhos durante a semana.

Durante o ano 2018 O Espaço Aprender a Ser realizou as seguintes atividades:

✿ **Festa de Carnaval**

Na interrupção letiva do Carnaval (12 e 14 de fevereiro), os alunos do Espaço Aprender a Ser concretizaram atividades desportivas, lúdicas e expressivas. Os alunos laboraram as típicas máscaras carnavalescas, exibindo-as, posteriormente, num desfile para o grupo. Realizaram também diversos jogos em grande grupo.

✿ **Férias da Páscoa**

Nas Férias Páscoa (26-03-2018 a 06-04-2018) realizamos atividades no espaço tais como o cinema em casa, o torneio desportivo, o coelho criativo, os jogos tradicionais, caça ao tesouro, batalha naval, minigolfe e a hora de estudo. Os alunos contaram ainda com a visita ao Bowling, às Piscinas Municipais da Constituição, ao Pavilhão da Água e ao Planetário do Porto.



✿ **Centro de Férias de Verão 2018**

Findo o ano letivo, demos início ao Centro de Férias de Verão 2018. Este Centro teve como principais objetivos proporcionar aos participantes momentos de convívio, diversão, cultura, partilha e aventura. Momentos que estimulassem atitudes cooperativas, desenvolvessem a criatividade, imaginação e a desenvoltura cognitiva, sensitiva e emocional, assim como, a promoção da cidadania. Desta forma, os intervenientes contaram com a realização de inúmeras atividades tais como os Karts,

parques aquáticos, campismo, atividades radicais, piscina, praia, bodyboard, jogos de grupo, festas temáticas, wakeboard, mota de água com bóias, trampolim, entre outras.

✱ Festa de Outono

Em conjunto com as comemorações dos 50 anos do CCD, demos lugar à Festa do Outono na Sala Porto de Vista. A Festa teve como principal objetivo de dar as boas vindas do novo ano letivo aos nossos alunos. Esta contou com algumas atividades e jogos lúdicos.

✱ Férias de Natal

Na interrupção letiva do Natal (17 de dezembro e 2 de janeiro) o Espaço Aprender a Ser preparou e realizou inúmeras atividades tanto de foro lúdico como de aprendizagem. Fizemos algumas saídas do EAS, fomos às Piscinas Municipais da Constituição, à Praça de Natal – Jogos Santa Casa em Gaia, ao Laboratório de Artes e à Microlândia Club – Arrábida Shopping. As restantes atividades foram realizadas in loco, realizamos as já tradicionais decorações natalícias e o doce de Natal, atividades desportivas, atividades de expressão plástica e os momentos de estudo, e ainda recebemos uma professora para uma aula de Yoga.



Desenvolvimento social e saúde

O GAAS, Gabinete de Atendimento e Apoio Social, tem como missão principal a ajuda e orientação de todos os associados que necessitem, promovendo o bem-estar social.

Em 2018 continuamos a ajudar e acompanhar as famílias que nos procuraram, arranjando as melhores soluções para cada caso apresentado.

Na área da saúde, continuamos a disponibilizar aos associados as consultas de clínica geral, cardiologia, alergologia, nutrição, clínica dentária, enfermagem e terapias não convencionais.

O número de atendimentos em 2018 foi:

- ✱ Alergologia – 380
- ✱ Cardiologia – 230
- ✱ Clínica geral – 713
- ✱ Nutrição – 70
- ✱ Enfermagem – 1280
- ✱ Clínica dentária – 120
- ✱ Terapias não convencionais – 376



O **Jantar Solidário** que já é uma tradição no PortoCCD e na Cidade, foi mais uma vez um momento de partilha e solidariedade.



O projeto **“Companheiros e Ativos”**, nome atribuído ao grupo de funcionários aposentados da CMP, continua a reunir-se mensalmente nas instalações do CCDTCMP. Com o objetivo de combater o isolamento, promovendo, num ambiente de convívio salutar, visitas e organizando atividades diversas, de entre as quais: visita ao Palacete Silva Monteiro, visita ao Museu de Soares dos Reis, visita ao Trebilhadouro, visita ao Museu da Farmácia, visita ao Museu da Quinta de Santiago, realização do piquenique anual e almoço de Natal no Restaurante do Complexo Desportivo do Monte Aventino.



A **Festa de Natal das Crianças** realizou-se com a entrega das tão esperadas prendas e brindes a cerca de 1.000 crianças até aos dez anos de idade, todas elas filhas de funcionários e ex-funcionários da CMP. Foi uma tarde muito animada e, certamente, inesquecível para tantas crianças que se deliciaram com os insufláveis, com a apresentação da Peça “Natal Musical”, com a presença do Pai Natal, muitos jogos, algodão doce, chocolate quente, pipocas e muitos, muitos balões.



Mantendo a tradição natalícia, realizamos a **Ceia de Natal dos Associados**, que mais uma vez, mostrou ser o ponto de encontro de excelência de todos os atuais e antigos funcionários da C.M.P., também em 2018 esta iniciativa contou com a presença do Sr. Presidente da Câmara Municipal do Porto Dr. Rui Moreira, assim como vários elementos do executivo municipal, tornando assim um momento único e inesquecível de confraternização, entre executivo e os cerca de seiscentos e cinquenta funcionários, ex-funcionários e respetivas famílias. A animação ficou a cargo do conceituado cantor José Cid e do DJ Renato



Demos apoio mais uma vez ao **Encontro Anual de Trabalhadores da CMP**. Tem sido muito gratificante dar a conhecer o Centro aos novos trabalhadores. É uma forma de divulgar o nosso trabalho e a nossa missão institucional.



Cultura e Lazer

A cultura e lazer tem sido uma constante durante os 50 anos de existência deste Centro, tendo vindo a ganhar maior destaque nos últimos anos!

Janeiro

- ✱ Palestra – **José Afonso** – O Homem

Fevereiro

- ✱ Visita cultural – **Santo Tirso**

Março

- ✱ Palestra – **Miguel Graça Moura**
- ✱ **Minicurso de Inglês** – Férias da Páscoa
- ✱ Visita cultural – **Penacova**
- ✱ **Curso Intensivo de Inglês** – Adultos (pós-laboral)

Abril

- ✱ Palestra – **José Afonso** – Maior que o Pensamento
- ✱ Viagem à Madeira



Maio

- ✱ Palestra – **José Afonso** – De Alma e Coração
- ✱ **Workshop Inteligência Emocional** no Trabalho – Dr.ª Martha Chaves (pós-laboral)
- ✱ **Curso Intensivo de Italiano** – Adultos (pós-laboral)

Junho

- ✱ Palestra – **José Cid** – Depois logo se vê...
- ✱ Caminhada – **Gerês**
- ✱ Oficina de verão – **Expressão Corporal e Dramática** – crianças e jovens
- ✱ Oficina de verão – **Inglês** – crianças e jovens

✱ **Curso Intensivo de Inglês (A2 e B1) – Adultos**



Setembro

✱ **Curso Intensivo de Inglês e Alemão – Adultos**

Outubro

✱ **Palestra – Minda e seus Amigos – Brigada Vítor Jara**

✱ **Estreia do Grupo de Teatro – A Colmeia – com a peça Gota de Mel**

✱ **Início do Caminho Interior Português de Santiago**



✿ Visita cultural a Santiago de Compostela – Historiador **Joel Cleto**



Novembro

- ✿ Palestra – **Io Appolloni**
- ✿ **S. Martinho**
- ✿ Palestra sobre a Prevenção da Diabetes – **Dr.ª Elsa Madureira**
- ✿ Visita cultural – **Lisboa**



Dezembro

- ✿ Minicurso de **Inglês** – Férias de Natal

Desporto

O desporto é a componente mais expressiva do PortoCCD. As nossas instalações são ponto de encontro de inúmeros associados que pretendem manter os seus hábitos saudáveis através da prática desportiva.

✱ Em 2018, integrando o programa das comemorações do cinquentenário, organizamos um **Torneio de Futebol de Onze**. Participaram neste torneio equipas representativas da CM Porto, CM Paredes, Águas de Gaia e uma equipa composta por Velhas Glórias do CCDPorto com diversos campeões nacionais do antigo campeonato intermunicípios.

✱ Em 2018 o continuamos a ser parceiros da Escola de Futebol Hernâni Gonçalves, na realização do torneio - **XII Hernâni Cup**.



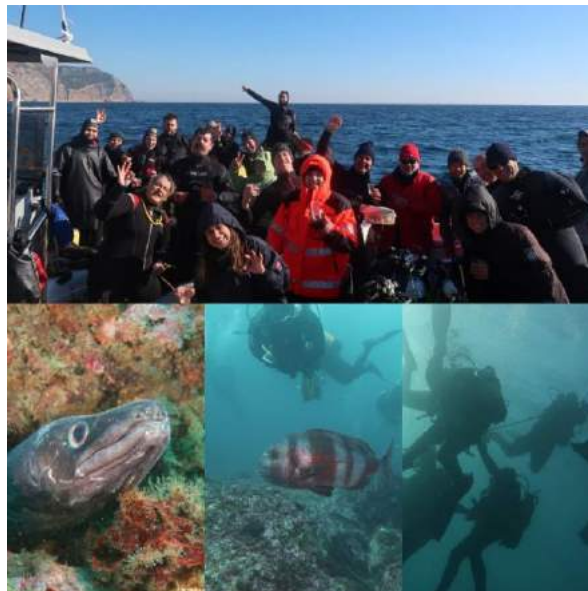
✱ O Ginásio **Body & Soul** tem vindo, ano após ano, a consolidar a excelência do serviço prestado aos associados e demais utentes. Em 2018, foram adquiridas três novas máquinas, uma passadeira, uma elítica e um remo, com o intuito de aumentar e diversificar os exercícios disponíveis. Aberto de segunda a sábado, os utentes podem gerir o seu tempo de frequência.



✿ A **Academia de Karaté Ricardo Castro** juntamente com o CCD deu continuidade à parceria de longa duração, para a realização das aulas de karaté nas instalações do CCD, promovendo as técnicas de autodefesa, ensinamento de ordem ética e comportamental. Salientamos em 2018, a realização do campeonato da Liga Portuguesa de Karaté no Pavilhão do CCD.



✿ A **Escola de Mergulho do PortoCCD** é uma das mais antigas de Portugal. Durante o ano de 2018, a Escola de Mergulho continuou com a formação de novos mergulhadores de garrafa e diversos batismos de mergulho em apneia. Com um grupo bastante elevado de seguidores, promoveu durante o ano de 2018 diversos mergulhos, com principal destaque para os mergulhos nas águas de Vigo, O'Grove, Bueu, Ilhas Berlengas, Sesimbra, Porto Covo, Portimão, Vilarinho das Furnas e Açores. Outra valência de destaque da Escola é o trabalho feito ao longo do ano com as pessoas portadoras de deficiência, através das parcerias com a APPC de Valbom (Associação do Porto de Paralisia Cerebral).



✿ Em 2018, continuamos com as modalidades de **Yoga** e **Pilates**. Estas modalidades funcionam com uma carga horária de uma hora semanal e oferecem uma forma diferente de pensar sobre o corpo, uma maior consciência corporal, combinando o controlo do corpo com a mente.



✱ Em 2018, o grupo de caminheiros do CCD **“Trilhos da Descoberta”**, deu continuidade ao seu trabalho de organizar as caminhadas a Santiago de Compostela. Em 2018 foi concluído o **Caminho do Lima** se tinha iniciado em 2017 e deu-se início ao **Caminho do Interior**. Esta caminhada, que se propõe fazer o Caminho Português Interior de Santiago tem como missão dar a conhecer o antigo caminho medieval do interior de Portugal, na sua plenitude, contribuindo para a preservação e salvaguarda da memória histórica e cultural da tradição das peregrinações portuguesas a Santiago de Compostela.

O Caminho do Interior, com início em Viseu, estende-se por 387 kms atravessando municípios como Lamego, Vila Real, Chaves, Vilarelho da Raia, Ourense, CEA e Santiago, divide-se em 10 etapas e conta com 47 caminheiros.



Infraestruturas

A nível de infraestruturas, o PortoCCD fez uma intervenção muito significativa.

✱ A entrada do edifício do PortoCCD foi toda remodelada e o parque de estacionamento foi todo marcado e sinalizado para melhor servir quem nos procura



✱ A sala **Porto de Vista**, que acolhe o nosso novo grupo de teatro “A Colmeia” e os encontros culturais mensais, foi todo pintado, colocou-se um palco e dotou-se o espaço de material de luz e som. Desta forma podemos elevar a cultura no Centro.



✱ Procedeu-se também ao arranjo do alpendre, à pintura das paredes e tetos das salas de formação, à pintura dos gabinetes médicos, dos balneários e casas de banho.

✱ No EAS foram feitas pinturas no interior das salas e no refeitório.

✱ Pensando na segurança de quem nos visita, fixamos a bancada no campo de futebol de 11 e colocamos uma grade de proteção.

Comunicação com o exterior

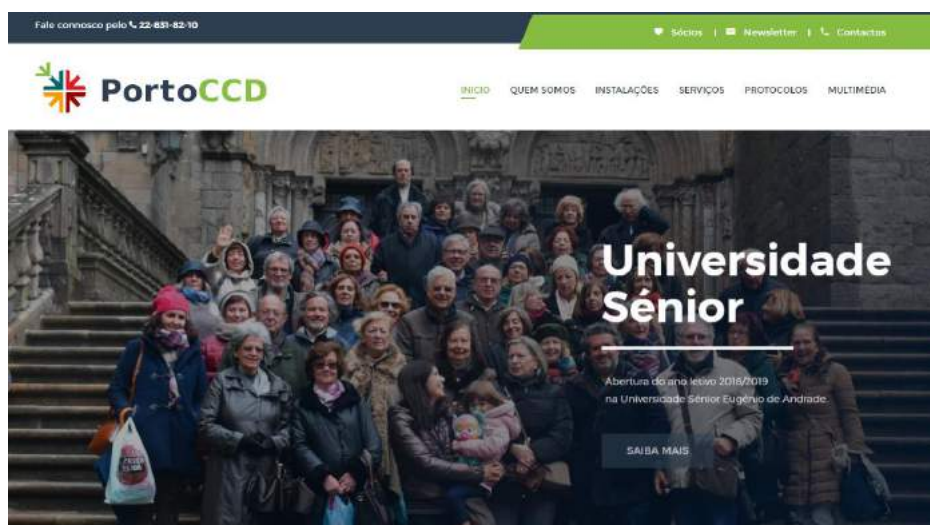
- ✱ Atribuição da Medalha de Mérito da Cidade ao PortoCCD;



MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO

PortoCCD recebe o Grau Ouro do Município do Porto

- ✱ Novo web site;





XV Jantar Solidário
Atividade Solidariedade Social



Instalações
PORTOCCD



Escola de Mergulho
Atividade Desportiva



Escola Hernâni Gonçalves
Atividade Desportiva



Tributo a Zeca Afonso
Atividade Sócio-Cultural



Escola de Karaté
Atividade Desportiva



Jantar de Natal, 2014
Atividade Sócio-Cultural



Festa de Natal, 2014
Atividade Sócio-Cultural

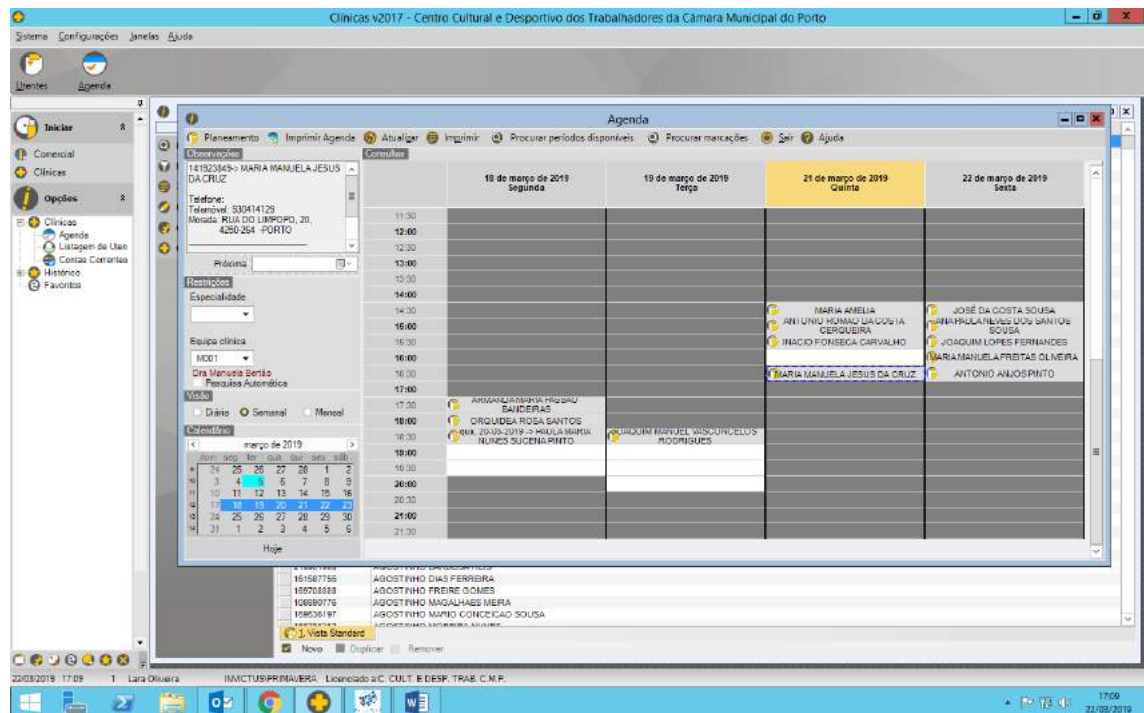
✱ Painéis informativos com o novo Logotipo do Centro;



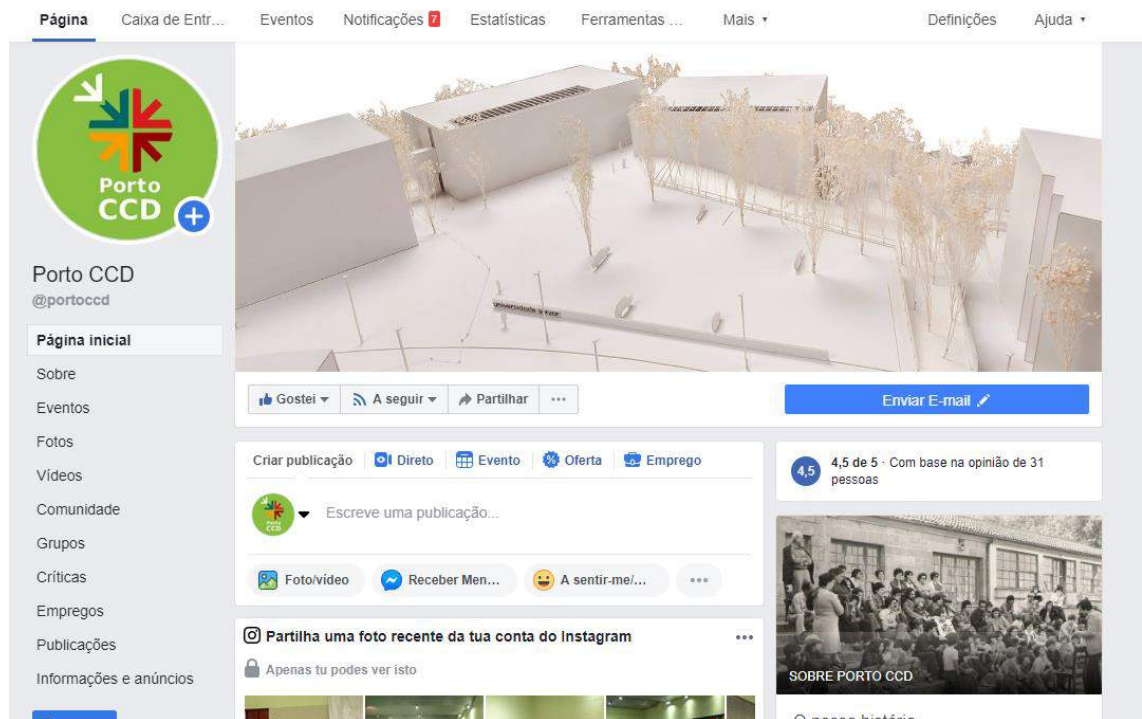
✱ Revista 50 anos;



- ✱ Criação de um novo programa informático de gestão do Centro;



- ✱ Utilização frequente do facebook institucional e do Instagram



CONTAS 2018



Estimados Associados:

De acordo com a Lei e os Estatutos do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto, também designado por CCDTCMP, vem a sua Direção submeter à apreciação de V. Exas o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados e demais documentos de Prestação de Contas respeitantes ao ano de 2018.

Gerir uma instituição como esta é sempre um desafio aliciante, independentemente da natureza dos projetos ou ações. A gestão eficaz e o empreendedorismo são a base para o crescimento contínuo da nossa organização. O enfoque da gestão manteve-se na garantia da sustentabilidade da atividade.

O atual plano de gestão do CCDTCMP alia inovação e dinamismo como verdadeiros agentes de mudança e evolução.

Mas, não obstante a boa vontade que colocamos na realização dos projetos idealizados, estes poderão ter maior ou menor relevância na vida da instituição. Daí, o cuidado que temos no controle dos gastos e no arrecadar as despesas, sem nunca esquecermos os nossos fins estatutários e a nossa missão.

1 Situação económica e financeira

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no Anexo que integra as Demonstrações Financeiras, apresentamos aqui informação complementar que nos permite compreender os resultados da atividade desenvolvida ao longo de 2018 e face ao ano transato, assim como avaliar os desvios entre o orçamentado e o realizado.

	Real 2017	Desvio face ao ano anterior	Real 2018	Orçamento 2018	Desvio face ao Orçamento	Tx de execução
Rendimentos	1 037 493 €	70 198 €	1 107 692 €	1 105 000 €	2 692 €	100.24%
Gastos	1 042 016 €	100 316 €	1 142 332 €	1 105 000 €	37 332 €	103.38%

A execução orçamental traduz-se num grau de concretização dos objetivos de 100,24% para os rendimentos e de 103,38% para os gastos.

Os **rendimentos e ganhos** obtidos no exercício em análise perfizeram um total de 1.107.692 euros, distribuídos pelas rubricas abaixo discriminadas.

Rendimentos	Real 2017	Desvio face ao ano anterior	Real 2018	Orçamento 2018	Desvio face ao Orçamento
Vendas	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Prestação de serviços	586 465 €	75,689 €	662 154 €	654,000 €	8,154 €
Subsídios à exploração	205 870 €	-3,525 €	202 345 €	210,000 €	-7,655 €
Reversões	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Outros rendimentos e ganhos	245 159 €	-1,966 €	243 193 €	241,000 €	2,193 €
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Total	1,037,493 €	70,198 €	1,107,692 €	1,105,000 €	2,692 €

Relativamente ao exercício anterior, registámos um aumento nos rendimentos de 70.198 euros. Os principais desvios ocorreram nas prestações de serviços, que cresceram 75.689 euros face a 2017. As rubricas dos subsídios à exploração e outros rendimentos e ganhos apresentaram ligeiras diminuições.

Se fizermos uma análise comparada entre o realizado em 2018 com o Orçamento previsto, verificamos um aumento de 2.692 euros, onde o crescimento das prestações de serviços acaba por compensar o desvio negativo ocorrido nos subsídios à exploração.

As receitas obtidas na rubrica de **prestação de serviços** representam 59,78 % do total dos rendimentos e referem-se aos ganhos com a cedência do Pavilhão Gimnodesportivo, Campo de Futebol 11, Campo de Futebol 5, inscrições na Universidade Sénior Eugénio de Andrade e no Espaço Aprender a Ser, aluguer de instalações, Ginásio, Escola de mergulho, consultórios médicos, entre outras.

Os **subsídios à exploração** englobam o subsídio recebido do Município do Porto no valor de 200.000 euros, assim como o apoio dado pelo IEFP no âmbito dos estágios profissionais.

Por sua vez, a rubrica de **outros rendimentos e ganhos** incluem essencialmente o valor respeitante às quotas pagas pelos associados no valor de 211.593 euros e a imputação do subsídio ao investimento no montante de 8.122 euros.

O mapa da página seguinte apresenta-nos os rendimentos e ganhos por atividade e onde se pode concluir o seguinte:

- ✱ Recreativas e culturais – 6,7%
- ✱ Desportivas – 15,8%
- ✱ Instalações – 3,6%
- ✱ Outras – 39,5%
- ✱ Social – 34,4%

Rendimentos por atividade	2018	Peso %	2017	Peso %	Desvio
Recreativas e culturais					
* Visitas Culturais	74 738 €	6.7%	44 390 €	4.3%	30,348 €
Total das Recreativas e Culturais	74 738 €	6.7%	44 390 €	4.3%	30,348 €
Desportivas					
* Pavilhão Gimnodesportivo	60 867 €	5.5%	60 452 €	5.8%	416 €
* Campo de Futebol de 11	78 876 €	7.1%	79 657 €	7.7%	-781 €
* Campo de Futebol de 5	15 483 €	1.4%	14 872 €	1.4%	610 €
* Subaquáticas	8 650 €	0.8%	8 652 €	0.8%	-3 €
* Ginásio	10 901 €	1.0%	9 488 €	0.9%	1,413 €
Total das desportivas	174 776 €	15.8%	173 121 €	16.7%	1,655 €
Instalações / Administrativas					
* Sala de formação	13 253 €	1.2%	13 572 €	1.3%	-319 €
* Aluguer de instalações	14 377 €	1.3%	18 477 €	1.8%	-4,100 €
* Outras	12 728 €	1.1%	9 706 €	0.9%	3,022 €
Total das instalações	40 357 €	3.6%	41 755 €	4.0%	-1,398 €
Outros					
* Quotas recebidas	211 593 €	19.1%	213 306 €	20.6%	-1,713 €
* Anulação das participações	15 442 €	1.4%	12 459 €	1.2%	2,983 €
* Subsídio da Câmara Municipal do Porto	200 000 €	18.1%	200 000 €	19.3%	0 €
* Outras entidades	2 345 €	0.2%	5 870 €	0.6%	-3,525 €
* Subsídio ao investimento	8 122 €	0.7%	8 178 €	0.8%	-57 €
Total dos outros	437 502 €	39.5%	439 814 €	42.4%	-2,312 €
Setor Social					
* EAS	122 350 €	11.0%	123 097 €	11.9%	-747 €
* Centro de Férias	23 080 €	2.1%	19 581 €	1.9%	3,500 €
* USEA	226 808 €	20.5%	183 334 €	17.7%	43,474 €
* Eventos sociais	0 €	0.0%	2 813 €	0.3%	-2,813 €
* Serv. Médicos/enfermagem/desconto pp	8 081 €	0.7%	9 589 €	0.9%	-1,508 €
Total do setor social	380 319 €	34.3%	338 413 €	32.6%	41,905 €
Total dos rendimentos por atividade	1,107,692 €	100.0%	1,037,493 €	100.0%	70,198 €

Gastos	Real 2017	Desvio face ao ano anterior	Real 2018	Orçamento 2018	Desvio face ao Orçamento
CMVMC	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
FSE	418 579 €	114,255 €	532 835 €	500,000 €	32,835 €
Gastos com o pessoal	264 492 €	6,517 €	271 010 €	265,000 €	6,010 €
Gastos de depreciações/amortizações	67 641 €	2,573 €	70 214 €	68,000 €	2,214 €
Perdas por imparidade	5 390 €	-5,390 €	0 €	0 €	0 €
Provisões	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Outros gastos e perdas	280 943 €	-16,207 €	264 736 €	267,000 €	-2,264 €
Gastos e perdas de financiamento	4 971 €	-1,433 €	3 538 €	5,000 €	-1,462 €
Total	1,042,016 €	100,316 €	1,142,332 €	1,105,000 €	37,332 €

Em 2018 o **total de gastos e perdas** fixou-se em 1.142.332 euros, enquanto que em 2017 este valor foi de 1.042.016 euros, registando-se assim um aumento de 100.316 euros. Se compararmos o total dos gastos com o previsto no Orçamento para 2018, verificamos que o valor realizado também ficou acima em 37.332 euros do previsto.

As rubricas que apresentam os maiores desvios são os **fornecimentos e serviços externos (FSE)** e os gastos com pessoal. Os FSE refletem as despesas com o funcionamento da instituição, nomeadamente os consumos de eletricidade, água, comunicações, gastos com honorários, trabalho especializado, seguros, material de escritório, entre outros.

Os **gastos com pessoal** referem-se aos salários dos funcionários e respetivos encargos. O aumento aqui registado prende-se com a atualização do salário mínimo nacional e com a integração de professores do EAS no quadro de pessoal

As **depreciações** estão relacionadas com o desgaste do ativo fixo tangível. Os **outros gastos e perdas** contemplam fundamentalmente o processamento da assistência médica e infantário, pagas aos associados, que para o ano de 2018 foi de 244.499 euros e 18.040 euros, respetivamente.

Por último, **os gastos e perdas de financiamento** representam os juros suportados com os empréstimos bancários de médio e longo prazo.

Em 2018 não havia uma afetação real dos gastos e perdas pelas diferentes atividades, nomeadamente ao nível dos custos fixos. Porém, ao longo do ano criaram-se tabelas de repartição deste tipo de custos e a contabilidade em 2019 está a ser feito por centro de custos e/ou centro de atividades.

No Anexo às Demonstrações Financeiras, todas as rubricas encontram-se analisados de modo pormenorizado.

2 Situação Patrimonial

O total do Ativo em 31 de Dezembro de 2018 fixou-se em 1.397.601 euros conforme vem espelhado no Balanço. Por sua vez, em 2017 este registava o valor de 1.407.179 euros.

Ao nível dos ativos não correntes, verifica-se um aumento que resulta do acréscimo dos ativos fixos tangíveis. Nos ativos correntes, registamos pequenas oscilações entre as rubricas, com exceção de caixa e depósitos bancários onde se verifica uma oscilação negativa significativa de 38.174 euros e na conta de outros créditos a receber onde temos uma variação negativa de 4.877 euros. Estão aqui registados o valor a receber das entidades que usam as instalações, assim como os gastos a reconhecer no exercício, tendo em conta o princípio da especialização.

À data de 31 de Dezembro de 2018, O CCDTCMP não tem dívidas em mora ao Estado nem à Segurança Social.

No passivo, registou-se um ligeiro aumento na rubrica de 21.513 euros, quer ao nível do corrente como do não corrente, tal como vem devidamente espelhado no Balanço. Para tal, contribuiu o aumento do valor a pagar a fornecedores.

No final do ano o capital próprio ascende a 996.994 euros.

Por fim, constatamos que o financiamento externo sofreu uma diminuição, tendo o CCDTCMP conseguido solver as suas responsabilidades, promovendo uma política de diminuição do recurso a capital alheio.

3 Proposta de aplicação do resultado líquido do período

O resultado líquido do período de 2018 foi negativo em 34.639,60 euros para o qual, de acordo com a legislação em vigor, se propõe aos Senhores Associados a sua transferência para a conta de Resultados Transitados.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2018



Índice

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018	35
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	36
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	37
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	38
1. INTRODUÇÃO	39
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	40
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	41
4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	41
5. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS.....	53
6. INVENTÁRIOS.....	53
7. CLIENTES	53
8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS.....	54
9. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER	55
10. DIFERIMENTOS	56
11. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	56
12. CAPITAL PRÓPRIO.....	57
12.1 – RESERVAS DOAÇÕES	57
12.2 – RESULTADOS TRANSITADOS.....	58
12.3 – AJUSTAMENTOS E OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	57
13. FINANCIAMENTOS OBTIDOS.....	58
14. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR.....	59
15. FORNECEDORES.....	59
16. VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	60
17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	61
18. GASTOS COM PESSOAL	62
19. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	62
20. OUTROS GASTOS E PERDAS	63
21. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS	63
22. IMPOSTO DO EXERCÍCIO	64
23. EVENTOS SUBSEQUENTES	64

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Rubricas	Notas	Datas	
		31 Dezembro 2018	31 Dezembro 2017
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3.1 e 4	1.314.374	1.274.374
Ativos tangíveis em curso	4	19.102	30.537
Ativos intangíveis	3.15.2	8.930	-
Outros ativos financeiros	3.3 e 5	5	
		1.342.411	1.304.912
Ativo corrente			
Inventários	3.4 e 6	337	-
Clientes	3.5 e 7	-	-
Estado e outros entes públicos	8	-	-
Outros créditos a receber	3.5 e 9	19.372	24.249
Diferimentos	10	6.887	11.251
Caixa e depósitos bancários	3.6 e 11	28.594	66.768
		55.190	102.268
Total do ativo		1.397.601	1.407.179
Capital próprio e Passivo			
Capital próprio			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital			
Reservas	3.2 e 12.1	61.180	61.180
Resultados transitados	12.2	708.106	715.956
Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	3.11 e 12.3	262.348	263.720
		1.031.634	1.040.856
Resultado líquido do período		(34.640)	(4.523)
Total do capital próprio		996.994	1.036.333
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	3.8, 3.12 e 13	63.220	106.615
Outras dívidas a pagar	14	51.642	-
		114.862	106.615
Passivo corrente			
Fornecedores	15	69.284	41.734
Estado e outros entes públicos	8	9.829	9.136
Accionistas/sócios		66.038	70.606
Financiamentos obtidos	3.8, 3.12 e 13	53.113	37.194
Outras dívidas a pagar	14	83.220	94.882
Diferimentos	10	4.262	10.680
		285.745	264.232
Total do passivo		400.607	370.847
Total do capital próprio e do passivo		1.397.601	1.407.179

A Contabilista Certificada,

A Direção,

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	16	662.154	586.465
Subsídios à exploração	3.11	202.345	205.870
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-	-
Fornecimentos e serviços externos	17	(532.834)	(418.579)
Gastos com o pessoal	18	(271.010)	(264.492)
Imparidade de dívidas a receber (aumentos/ reduções)	3.15.3 e 7	-	(5.390)
Outros rendimentos e ganhos	19	243.193	245.159
Outros gastos e perdas	20	(264.736)	(280.943)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		39.111	68.089
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	4	(70.214)	(67.641)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(31.102)	448
Juros e rendimentos similares obtidos	21	-	-
Juros e gastos similares suportados	21	(3.538)	(4.971)
Resultados antes de impostos		(34.640)	(4.523)
Imposto sobre o rendimento do período	3.9 e 22	-	-
Resultado líquido do período		(34.640)	(4.523)

A Contabilista Certificada,

A Direção,

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Unidade Monetária: euros

Notas	Capital Próprio atribuído aos associados				Total do Capital Próprio
	Reservas – livres e doações	Resultados transitados	Ajustamentos/ Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	
A 1 de Janeiro de 2017	61.180	670.300	331.631	(5.598)	1.057.513
Alterações no período					
Subsídios ao investimento recebidos	-	-	-	-	-
Reconhecimento do subsídio ao investimento	-	-	(8.178)	-	(8.178)
Movimentos do período	-	51.254	(59.733)	-	(8.479)
Aplicação de resultados	-	(5.598)	-	5.598	-
	-	45.656	(67.911)	5.598	(16.657)
Resultado líquido do período	-	-	-	(4.523)	(4.523)
Resultado integral	-	-	-	(4.523)	(4.523)
A 31 de Dezembro de 2017	61.180	715.956	263.720	(4.523)	1.036.333
A 1 de Janeiro de 2018	61.180	715.956	263.720	(4.523)	1.036.333
Alterações no período					
Subsídios ao Investimento Recebidos	-	-	-	-	-
Reconhecimento de subsídios	-	-	(8.122)	-	(8.122)
Movimentos do período	-	(3.327)	6.750	-	3.423
Aplicação de resultados	-	(4.523)	-	4.523	-
	-	(7.850)	(1.372)	4.523	(4.699)
Resultado líquido do período	-	-	-	(34.640)	(34.640)
Resultado integral	-	-	-	(34.640)	(34.640)
A 31 de Dezembro de 2018	61.180	708.106	262.348	(34.640)	996.994

A Contabilista Certificada,

A Direção,

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

	Notas	Períodos	
		2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes	3.5 e 7	666.119	590.079
Pagamentos a fornecedores	15	555.233	386.304
Pagamentos ao pessoal	18	224.380	264.492
Caixa gerada pelas operações		(113.493)	(60.718)
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento	8	-	(1.244)
Outros recebimentos/ pagamentos	11	176.251	136.155
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais		62.758	74.193
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	3.1 e 4	37.494	43.855
Investimentos financeiros	3.3 e 5	-	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis	3.1 e 4	-	-
Investimentos financeiros	3.3 e 5	-	-
Juros, dividendos e outros rendimentos	21	-	-
Subsídios ao investimento	19	-	-
Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento		(37.494)	(43.855)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	3.8, 3.12 e 13	15.920	19.000
Doações	3.2 e 12.1	5.750	5.870
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	3.8, 3.12 e 13	43.395	50.238
Juros e gastos e similares	21	3.538	4.971
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento		(25.263)	(30.338)
Variação de caixa e seus equivalentes		(38.174)	7.359
Caixa e seus equivalentes no início do período	3.6 e 11	66.768	59.409
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.6 e 11	28.594	66.768

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. INTRODUÇÃO

O Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto (CCDTCMP) é uma instituição privada sem fins lucrativos, de interesse e utilidade públicas e tem sede na Rua Alves Redol n.º 292, freguesia de Cedofeita, concelho do Porto

O CCDTCMP tem como objecto principal a promoção do bem-estar e igualdade social, nomeadamente através da prestação de serviços de:

- a) Apoio a crianças e jovens;
- b) Apoio às famílias;
- c) Protecção dos cidadãos na velhice e invalidez;

O CCDTCMP prossegue ainda fins de índole desportiva, cultural, educativa e de protecção da saúde.

1. O CCDTCMP, na sua dimensão multifuncional, tem como finalidades:

- a. Promover o bem-estar social, facultando serviços e valências do mesmo foro, que colmatem áreas críticas sob o ponto de vista das fragilidades sociais dos indivíduos;
- b. Organizar e gerir respostas sociais desenvolvidas em serviços e equipamentos diversificados, flexíveis e com a indispensável qualidade de funcionamento, visando um atendimento e acompanhamento social eficazes;
- c. Participar no desenvolvimento integrado da comunidade.

2. Acessoriamente, o CCDTCMP visa igualmente:

- a. Dinamizar projectos educativos direccionados para as crianças e jovens, adultos e seniores;
- b. Potenciar o desenvolvimento integral da pessoa, da família e da comunidade, com base em serviços formativos, informativos e de um amplo e diversificado conjunto de atividades;
- c. Promover a protecção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva e curativa e de reabilitação;
- d. Prestar apoio sócio económico aos seus associados, através de prestações pecuniárias, subsídios e participações complementares concedidas pela ADSE / Segurança Social;
- e. Incentivar e dinamizar a prática do desporto amador e da educação física;
- f. Promover iniciativas culturais e recreativas.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção, em Março de 2019.

É da opinião da Direção que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações do CCDTCMP, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Base de Preparação

De 2012 a 2015, as demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 09 de Março de 2011.

Instrumentos Legais da NCRF-ESNL;
Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho – SNC
Portaria nº 105/2011, de 14 de março – Modelos de demonstrações financeiras;
Portaria nº 106/2011, de 14 de março – Código de Contas;
Aviso nº 6 726 – B/2011 – 14 de março – NCRF – ESNL;
Portaria nº 218/2015, de 23 de julho;
Portaria nº 220/2015, de 24 de julho;
Decreto-Lei nº 98/2015, de 02 de junho – ESNL

Nos últimos anos, as demonstrações financeiras foram preparadas segundo o SNC, com o objetivo das contas darem uma imagem verdadeira e apropriada, cujos efeitos se verificam ao nível de divulgações.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Não se verificaram alterações de procedimentos das políticas contabilísticas pelo que as Demonstrações Financeiras são no seu todo comparável às do exercício anterior.

De referir que, em termos comparativos, as rubricas foram red denominadas e agrupadas tendo por base o novo modelo de Anexo, publicado na Portaria 220/2015, de 24 de julho de 2015.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Ativos fixos tangíveis

Os ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo estimado à data de transição para NCRF e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	<u>Vidas úteis</u>
Edifício e outras construções	1 a 50 anos
Equip. Básico	4 a 20 anos
Equipamento de Transporte	4 anos
Equipamento Administrativo	1 a 10 anos
Outras Ativos Fixos Tangíveis	1 a 10 anos

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário, registada uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.2. Doações recebidas

Os bens recebidos pelo CCDTCMP a título gratuito são registados no capital próprio, na rubrica de “Reservas – doações” pelo valor de mercado na data da doação. Estes valores não são passíveis de distribuição.

3.3. Ativos financeiros

A Direção determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

O CCDTCMP classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de

mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

O CCDTCMP avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, reconhecerá uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

Os ativos financeiros podem ser classificados como:

- i) Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados - incluem os ativos financeiros não derivados detidos para negociação respeitando a investimentos de curto prazo e ativos ao justo valor por via de resultados à data do reconhecimento inicial;
- ii) Empréstimos concedidos e contas a receber – inclui os ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis não cotados num mercado ativo;
- iii) Investimentos detidos até à maturidade – incluem os ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas, que a entidade tem intenção e capacidade de manter até à maturidade;

Compras e vendas de investimentos em ativos financeiros são registadas na data da transação, ou seja, na data em que o CCDTCMP se compromete a comprar ou a vender o ativo.

3.4. Inventários

Os inventários são valorizados ao custo de aquisição. Os inventários referem-se, exclusivamente a bens perecíveis que serão consumidos na preparação das refeições e lanches do EAS.

Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O custo é determinado utilizando o método do custo médio ponderado.

3.5. Clientes e outros créditos a receber

As rubricas de clientes e outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade. As perdas por imparidade dos clientes e créditos a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Imparidade de dívidas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados (na mesma rubrica), caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.6. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e seus equivalentes incluem caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo.

3.7. Passivos financeiros

A Direção determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

O CCDTCMP classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efectiva, que corresponde à taxa que

desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Uma entidade deve desreconhecer um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

3.8. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se O CCDTCMP possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.9. Imposto sobre o rendimento

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta os rendimentos comerciais sujeitos, de capitais e mais-valias. Os restantes rendimentos obtidos pelo CCDTCMP encontram-se isentos nos termos do artigo 10º CIRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias,

os prazos são prolongados ou suspensos. A Direção não considera necessária a constituição de qualquer provisão para esse efeito.

3.10. Provisões

As provisões são reconhecidas quando O CCDTCMP tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, o CCDTCMP divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

3.11. Subsídios e apoios do Governo

O CCDTCMP reconhece os subsídios do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio “Outras variações no capital próprio”, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos activos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

<u>Subsídio à exploração</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Subsídios recebidos	202.345	205.870
Saldo final	<u>202.345</u>	<u>205.870</u>

3.12. Locações

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais o CCDTCMP detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificados como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Empréstimos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na Demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito

Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do ativo e o período da locação quando o CCDTCMP não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando este tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.13. Gastos e Rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.14. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da actividade do CCDTCMP. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

3.15. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras do CCDTCMP são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes

3.15.1. Provisões

O CCDTCMP analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.15.2. Ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

3.15.3. Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência do CCDTCMP, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, ao CCDTCMP.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

3.15.4. Especialização de gastos e rendimentos

O CCDTCMP faz uma real estimativa dos encargos a suportar com férias, subsídio de férias e encargos relativos a 2018 e cuja regularização acontecerá no exercício subsequente,

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram os seguintes:

Movimentos nos ativos fixos tangíveis – 2017

	<u>Edifício e outras construções</u>	<u>Equipamento básico</u>	<u>Equipamento administrativo</u>	<u>Outros ativos fixos</u>	<u>Ativos em curso</u>	<u>Total</u>
1 de Janeiro de 2017						
Custo de aquisição	2.052.307	63.390	472.362	7.081	-	2.595.140
Depreciações acumuladas	<u>(799.014)</u>	<u>(46.088)</u>	<u>(430.150)</u>	<u>(4.914)</u>	<u>-</u>	<u>(1.280.167)</u>
Valor líquido	<u>1.253.293</u>	<u>17.302</u>	<u>42.212</u>	<u>2.167</u>	<u>-</u>	<u>1.314.973</u>
31 de Dezembro de 2017						
Adições	21.672	-	1.297	4.073	30.537	57.579
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-
Depreciação - exercício	(53.851)	(8.562)	(4.718)	(509)	-	(67.640)
Depreciação - alienações	-	-	-	-	-	-
Depreciação transf. e abates	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Valor líquido	<u>(32.179)</u>	<u>(8.562)</u>	<u>(3.421)</u>	<u>3.564</u>	<u>30.537</u>	<u>10.061</u>
31 de Dezembro de 2017						
Custo de aquisição	2.073.979	63.390	473.659	11.154	30.537	2.652.719
Depreciações acumuladas	<u>(852.865)</u>	<u>(54.650)</u>	<u>(434.868)</u>	<u>(5.423)</u>	<u>-</u>	<u>(1.347.806)</u>
Valor líquido	<u>1.221.114</u>	<u>8.740</u>	<u>38.791</u>	<u>5.731</u>	<u>30.537</u>	<u>1.304.912</u>

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram os seguintes:

Movimentos nos ativos fixos tangíveis – 2018

	Edifício e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos	Ativos em curso	Total
1 de Janeiro de 2018							
Custo de aquisição	2.073.979	63.390	-	473.659	11.154	30.537	2.652.719
Depreciações acumuladas	(852.865)	(54.650)	-	(434.868)	(5.423)	-	(1.347.806)
Valor líquido	1.221.114	8.740	-	38.791	5.731	30.537	1.304.912
31 de Dezembro de 2018							
Adições	62.090	-	-	10.599	8.736	19.102	100.527
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	30.537	(39.250)	39.250	-	-	(30.537)	-
Depreciação - exercício	(56.787)	(1.787)	(8.562)	(1.329)	(1.749)	-	(70.214)
Depreciação - alienações	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação transf. e abates	(502)	32.297	(30.688)	(691)	(2.167)	-	(1.749)
Valor líquido	35.338	(8.740)	-	8.579	4.820	19.102	28.564
31 de Dezembro de 2018							
Custo de aquisição	2.166.606	24.140	39.250	484.258	19.890	19.102	2.753.247
Depreciações acumuladas	(910.154)	(24.140)	(39.250)	(436.888)	(9.339)	-	(1.419.771)
Valor líquido	1.256.452	-	-	47.370	10.551	19.102	1.333.476

Os valores incluídos na rubrica de “Ativos em Curso” referem-se exclusivamente ao projecto de arquitectura do Edifício do Cinquentenário, da autoria do Arquitecto Joaquim Portela, que terá 3 funcionalidades diferentes, destinadas à Universidade Sénior, Espaço Aprender a Ser e Residências para Séniores.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica “Gastos/reversões de depreciação e de amortização” da Demonstração dos Resultados pela sua totalidade.

Nesta rubrica encontram-se registados os seguintes bens adquiridos em regime de locação financeira:

	2018		2017	
	Valor bruto	Am Acum	Valor bruto	Am Acum
Equipamento de Transporte	34.250	34.250	34.250	25.687
	34.250	34.250	34.250	25.687

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 os movimentos registados em rubricas do ativo intangível foram os seguintes:

	2018	2017
Adições	10.716	-
Depreciações do exercício	1.786	-
Total ativos intangíveis	8.930	-

O valor aqui apresentado refere-se ao programa Sociis, desenvolvido de acordo com as necessidades do CCDTCMP.

5. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Estes ativos são constituídos por valores mobiliários que representam direitos sobre ativos reais, isto é, rubrica destinada à apresentação das quantias de ativos classificáveis como financeiros nos termos da NCRF 27 – Instrumentos Financeiros e com carácter não corrente e que não sejam incluídas noutras rubricas do ativo não corrente.

6. INVENTÁRIOS

O detalhe de inventários em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 está descriminado de acordo com a seguinte tabela:

	2018	2017
Mercadorias	-	-
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	337	-
Total inventários	337	-

7. CLIENTES

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

Descrição	2018	2017
Clientes	-	-
Clientes cobrança duvidosa	5.390	-
Perdas por imparidade acumuladas	(5.390)	-
Total saldo Clientes - correntes	-	-

8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, os saldos são os seguintes:

	2018		2017	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
IRC -	-	-	-	-
IRS - Retenção na fonte	-	1.762	-	1.852
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	-	1.300	-	564
Contribuições p/ seg. social	-	6.767	-	6.720
	-	9.829	-	9.136

Não existem dívidas em mora a 31 de Dezembro de 2018 ao Estado nem à Segurança Social.

9. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, a decomposição da rubrica de Outros créditos a receber, é a seguinte:

	2018			2017		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Devedores por acréscimo de rendimentos						
- IEFP	4.499	-	4.499	-	-	-
- Outros valores a receber	14.873	-	14.873	24.249	-	24.249
Outros créditos a receber	19.372	-	19.372	24.249	-	24.249

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

10. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 O CCDTCMP tem registado na rubrica de diferimentos os seguintes saldos:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Seguros	4.241	7.251
Outros serviços	2.646	4.000
Gastos a reconhecer	<u>6.887</u>	<u>11.251</u>
Subsídios a receber	4.262	-
Faturação antecipada de outros serviços	-	10.680
Rendimentos a reconhecer	<u>4.262</u>	<u>10.680</u>

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não realizados, como é o caso dos seguros.

Os rendimentos a reconhecer resultam dos contratos negociados com o IEPF no âmbito dos estágios profissionais, facturados no ano de 2018 mas que se reportam ao exercício seguinte.

11. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

11.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Caixa	2.639	2.143
Depósitos bancários	<u>25.955</u>	<u>64.625</u>
Caixa e equivalentes de caixa	<u>28.594</u>	<u>66.768</u>

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 é como se segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Numerário		
- Caixa	<u>2.639</u>	<u>2.143</u>
Depósitos bancários		
- Depósitos à ordem	25.955	64.625
- Depósitos a prazo	-	-
	<u>28.594</u>	<u>66.768</u>
Caixa e equivalentes de caixa (ativo)	<u>28.594</u>	<u>66.768</u>

Os outros recebimentos/pagamentos apresentados na Demonstração de Fluxos de Caixa referem-se essencialmente a recebimentos/pagamentos de impostos, nomeadamente, Iva, Segurança Social e Retenções na Fonte.

12. CAPITAL PRÓPRIO

12.1 – Reservas - Doações

Os bens recebidos pelo CCDTCMP a título gratuito são registados no capital próprio, na rubrica de “Reservas – doações” pelo valor de mercado na data da doação. Estes valores não são passíveis de distribuição.

12.2 – Resultados Transitados

Resultam dos resultados obtidos nos anos anteriores

12.3 – Ajustamentos e outras variações no Capital Próprio

A rubrica “Ajustamentos e outras variações no capital próprio” resulta da contabilização dos subsídios ao investimento de acordo com o reconhecimento da vida útil esperada dos respectivos equipamentos.

13. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O detalhe dos financiamentos obtidos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza, no final dos exercícios de 2018 e de 2017, é como se segue:

	2018			2017		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários	48.500	57.509	106.009	32.686	96.185	128.871
Locações financeiras	4.613	5.711	10.324	4.508	10.430	14.938
	53.113	63.220	116.333	37.194	106.615	143.809

14. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o detalhe da rubrica de outras dívidas a pagar é como se segue:

	2018			2017		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Acréscimos de custos						
Férias, sub. Férias e enc	39.048	-	39.048	26.151	-	26.151
Outros acréscimos	3.619	-	3.619	2.935	-	2.935
Fornecedores de investim	-	51.642	51.642	-	-	-
Outros credores	40.553	-	40.553	65.796	-	65.796
Outras dívidas a pagar	83.220	51.642	134.862	94.882	-	94.882

15. FORNECEDORES

Descrição	2018	2017
Adiantamentos a fornecedores	-	-
Fornecedores correntes	69.284	41.734
Fornecedores	69.284	41.734

Por sua vez, os saldos de fornecedores mais significativos referem-se à aquisição de serviços para as festas de Dezembro, nomeadamente a Festa de Natal das crianças, Ceia de natal dos associados e Jantar de Natal Solidário, promovidos pelo CCDTCMP.

16. VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como se segue:

	2018	2017
Vendas de Produtos		
Mercado interno	-	-
Sub-total	-	-
Prestação de Serviços - Mercado Interno		
Atividades recreativas e culturais	74.738	44.390
Atividades desportivas	15.271	15.249
Cedência de instalações	159.506	157.872
Espaço Aprender a Ser	122.350	123.097
USEA	226.808	183.334
Gabinetes médicos	2.031	3.284
Centro de Férias	23.080	19.581
Serviços Secundários i)	38.370	40.038
Sub-total	662.154	586.465
Vendas e prestações de serviços	662.154	586.465

i) Estão aqui contemplados, os proveitos com as salas de formação, venda de fotocópias, receita do Porto de Vista, etc...

17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é o seguinte:

		<u>2018</u>	<u>2017</u>
Trabalhos especializados	i)	48.739	29.513
Publicidade e propaganda		-	-
Vigilância e segurança		-	-
Honorários		95.718	97.406
Comissões		-	-
Conservação e reparação		10.457	20.010
Ferramentas e utensílios		127	10.791
Serviço bancários		9.592	7.053
Livros e documentação técnica		19	3.264
Material de escritório		2.481	2.217
Artigos para oferta		111	300
Artigos informáticos e fotocopiadora		5.664	10.285
Electricidade		41.336	36.220
Combustível		11.553	10.344
Água		11.332	6.796
Deslocações e estadas		158	175
Rendas e alugueres		480	360
Comunicações		12.343	12.167
Seguros		6.752	7.056
Despesas de representação		203	522
Limpeza, higiene e conforto		5.054	4.695
Refeições EAS		12.447	15.217
Festas/ eventos	ii)	204.583	123.053
Centro de Férias		9.784	8.529
Outros		43.901	30.606
Fornecimentos e serviços externos		<u>532.834</u>	<u>418.579</u>

i) **Trabalhos especializados:** representam os serviços prestados por terceiros indispensáveis ao normal funcionamento do CCDTCMP. Em 2018, apresentam um grande aumento face a 2017, resultante das Comemorações do Cinquentenário Aniversário da nossa instituição.

ii) O valor aumentou significativamente face ao ano anterior devido, pela razão anteriormente explicada.

18. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal, incorridos durante os exercícios de 2018 e 2017, foram os seguintes:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Remunerações		
Pessoal	218.879	216.788
Encargos sociais		
Segurança Social	46.630	43.641
Seg. Acidentes de trabalho	5.494	4.063
Outros gastos com pessoal	7	-
	<u>271.010</u>	<u>264.492</u>
Gastos com o pessoal		

O número médio de funcionários em 2018 foi de 17 (2017: 15).

19. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Descontos de pronto pagamento	6.050	6.305
Correções relativas a períodos anteriores	1.263	4.910
Anulação de comparticipações	15.442	12.459
Imputação de subsídios ao investimento i)	8.122	8.178
Quotas pagas pelos associados	211.593	213.307
Indemnizações	723	-
Outros	-	-
	<u>243.193</u>	<u>245.159</u>

- i) Rendimento reconhecido pela depreciação dos subsídios ao investimento não reembolsáveis reconhecidos no Capital Próprio.

20. OUTROS GASTOS E PERDAS

O detalhe desta rubrica é apresentado no quadro seguinte:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Impostos	208	1.244
Assistência Médica paga aos associados	244.499	261.334
Assistência com infantários paga aos associados	18.040	18.365
Correções relativas a períodos anteriores	1.989	-
Quotizações	-	-
Outros	-	-
	<u>264.736</u>	<u>280.943</u>

21. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios de 2018 e 2017 é como se segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Gastos financeiros		
Juros pagos	<u>3.538</u>	<u>4.971</u>
Rendimentos financeiros		
Juros obtidos	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>(1.361)</u>	<u>(4.204)</u>

22. IMPOSTO DO EXERCÍCIO

Nada a referir.

23. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem acontecimentos subsequentes a 31 de Dezembro de 2018 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.

Porto, 20 de março de 2019.

A Contabilista Certificada,

A Direção,